



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PIRANHAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA

RUTH DO NASCIMENTO VENTURA

**UMA QUESTÃO DE GÊNERO: A EVASÃO FEMININA NOS CURSOS DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFAL- CAMPUS PIRANHAS**

PIRANHAS, AL

2023

RUTH DO NASCIMENTO VENTURA

**UMA QUESTÃO DE GÊNERO: A EVASÃO FEMININA NOS CURSOS DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFAL- *CAMPUS* PIRANHAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Engenharia Agrônômica do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Piranhas, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Engenharia Agrônômica.

Orientador: Prof. Dr. Michelangelo de Oliveira Silva.

Coorientadora: Prof.^a Ma. Monikely de Oliveira Silva Paiva

PIRANHAS, AL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas
Biblioteca Tabela Cacilda Damasceno Freitas

V469q Ventura, Ruth do Nascimento.

Uma questão de gênero: A evasão feminina nos cursos de ciências agrárias do IFAL- Campus Piranhas./ Ruth do Nascimento Ventura.–2023.

Trabalho de Conclusão de curso (graduação em Engenharia Agrônômica) - Instituto Federal de Alagoas, *Campus Piranhas*, Piranhas, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Michelangelo de Oliveira Silva
Coorientador: Profª Ma. Monikely de Oliveira Silva Paiva

1.Evasão. 2. Ciências agrárias. 3. Mulheres. I. Título.

CDD:305

Fabio Fernandes Silva
Bibliotecário – CRB- 4/2302

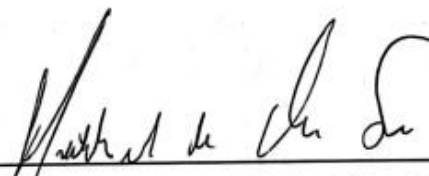
RUTH DO NASCIMENTO VENTURA

**UMA QUESTÃO DE GÊNERO: A EVASÃO FEMININA NOS CURSOS DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFAL- CAMPUS PIRANHAS**

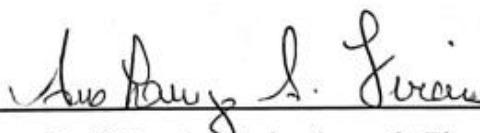
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Engenharia Agrônômica do Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Piranhas, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Engenharia Agrônômica.

Aprovado em: 14/12/2023

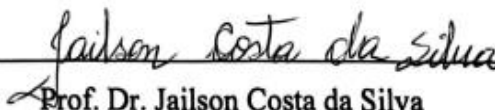
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Michelangelo de Oliveira Silva (Orientador)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Prof. Dra. Ana Luiza Azevedo Fireman
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Prof. Dr. Jailson Costa da Silva
Instituto Federal de Alagoas- IFAL

À minha Vó Lindalva Araújo do Nascimento, exemplo de força, honestidade, afeto e amor.

Partiu bem antes do meu ingresso no Ensino Superior, por meio de suas orações em vida e intercessão no céu, esteve presente espiritualmente durante todo esse processo. Onde quer que ela esteja, eu sei o quanto ela está feliz por me ver concluir mais uma etapa da minha vida.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

É com enorme satisfação que expresso aqui o meu reconhecimento a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para o sucesso desta jornada. Há tanto a agradecer...

Primeiramente a Deus, por toda proteção, por ter me conduzido por este caminho e pela força renovada a cada dia, permitindo que eu iniciasse e concluísse essa caminhada. Gratidão pela força que não me deixou desistir!

A minha mãe Ana Maria, ao meu pai Manoel Messias, pelo incentivo precoce ao estudo, o qual teve um impacto significativo em minhas escolhas de vida. Ao meu irmão Gessé Manoel, pelo incentivo, motivação, acolhimento e oração. Meus principais pilares.

À minha amiga e companheira de faculdade Heverlly Lima, que tem sido uma presença constante e apoio ao longo desta caminhada. Agradeço a sorte de tê-la por perto, me socorrendo nos momentos desafiadores. À minha amiga Mayara Silva, pelas trocas, desabafos, partilhas, conversas fora de hora e muita torcida mútua.

Um agradecimento especial à minha coorientadora, Profa. Monikely Paiva, pelos ensinamentos desde o primeiro projeto de pesquisa, pela orientação cuidadosa e apoio incansável durante todo o curso. Foi um privilégio contar com sua orientação ao longo de todo o percurso acadêmico.

Ao meu orientador, Prof. Michelangelo de Oliveira por toda orientação desde o primeiro ano da faculdade, pela forma humana que trata os assuntos propostos, pelas leituras minuciosas, sugestões valiosas e palavras de incentivo, que contribuíram para o aprimoramento deste estudo e para minha evolução pessoal.

Aos estagiários do Laboratório de Manejo e Conservação do Solo, que trabalharam comigo de forma responsável e comprometida, Jennifer Marcelina, Amanda Vieira, Cícero dos Santos e Maria Gabrielle, nossos encontros semanais proporcionaram um ambiente de troca de conhecimentos e experiências enriquecedoras. Vocês são especiais, obrigada por colaborarem ativamente para o sucesso deste trabalho!

Às professoras e aos professores, que trabalham incansavelmente para o êxito dos alunos, pelas experiências compartilhadas durante esse percurso, que são fundamentais para transformar a vida dos discentes. Sou grata pela generosidade e disposição em dedicar seu tempo e confiança para o nosso aprendizado.

Ao IFAL- Campus Piranhas que se tornou a minha segunda casa, me acolheu e me fez sentir parte de algo, a todos que fazem parte da instituição, pela disposição e dedicação diária.

A todos que, por um descuido momentâneo, não tenham sido lembrados, mas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho, expresso meu sincero reconhecimento e gratidão.

RESUMO

A evasão feminina nos cursos de ensino médio e superior, em especial na área das Ciências Agrárias é um fenômeno que gera inquietação e vem trazendo preocupações há muito tempo, apesar do aumento da presença feminina em diversas áreas do conhecimento, as mulheres ainda enfrentam desafios nesse campo da ciência. Os cursos voltados para a Ciências Agrárias possuem uma ampla participação masculina, o que acaba reforçando que as atividades agrícolas são de interesse e responsabilidade apenas dos homens. Mas, nas últimas décadas houve um aumento da participação feminina nessas áreas, seja pela busca por uma maior diversidade profissional ou pela percepção que se hoje em dia sobre a importância da gestão ambiental e do desenvolvimento sustentável. Muitas são as motivações que podem levar a essa regressão, como questões familiares, questões econômicas e até mesmo por inspirações, além disso, muitas outras são levantadas no que diz respeito a essa temática, principalmente no âmbito da desigualdade entre gêneros no seguimento de carreira e das oportunidades que são pouco exploradas e discutidas desde a infância da mulher, seja no âmbito familiar ou de forma mais externa. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi inferir sobre as razões que levam as discentes dos cursos agrários (tanto nível técnico, quanto superior) de uma IES do interior do Alagoas a desistirem da vida acadêmica. O presente estudo foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Alagoas- Campus Piranhas. A pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho descritivo onde foi feita uma explanação dos fatores que levam a regressão dos estudos para indivíduos do sexo feminino, sendo bibliográfica documental, onde foram utilizados textos e dados para auxiliar na compreensão do assunto. O tipo de amostragem utilizada foi a não probabilística por conveniência. As perguntas foram desenvolvidas ao estilo Likert, sendo uma das mais indicadas para a realização de pesquisas de opinião, desenvolvida nos Estados Unidos na década de 30 e mede o grau de conformidade da respondente com uma afirmação, essas são apresentadas e a pessoa entrevistada emitiu o seu grau de concordância com a frase, dentre as opções de respostas, tem-se: 1) discordo totalmente, 2) discordo, 3) neutro, 4) concordo e 5) concordo totalmente. Os fatores elencados para a evasão feminina nos cursos de Ciências Agrárias foram questões relacionadas a distância da moradia das discentes e a adaptação a rotina de estudos que se torna exaustiva quando somada com o trajeto que percorrem todos os dias. Para discutir esses pontos não se deve focar apenas no problema em si, mas em soluções que possam ser fundamentais para diminuir o número de evasão de alunas de seus respectivos cursos. Sendo assim, considerar os fatores que façam essas terem a visão de que a conclusão do seu curso e o prosseguimento na vida acadêmica é algo crucial para o seu futuro. Técnicas de integração dessas alunas no ambiente social e acadêmico podem auxiliar na permanência dessas e possivelmente auxilia-las na resolução de algum tipo de problema enfrentado fora da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão; Ciências Agrárias; Mulheres.

ABSTRACT

Female dropout in secondary and higher education courses, especially in the area of Agricultural Sciences, is a phenomenon that generates concern and has been raising concerns for a long time, despite the increase in female presence in various areas of knowledge, women are facing challenges in this regard. field of science. Courses focused on Agricultural Sciences have a large male participation, which ends up reinforcing that agricultural activities are of interest and responsibility only to men. However, in recent decades there has been an increase in female participation in these areas, whether due to the search for greater professional diversity or the current perception of the importance of environmental management and sustainable development. There are many motivations that can lead to this regression, such as family issues, economic issues and even inspirations, in addition, many others are raised with regard to this topic, mainly in the context of inequality between genders in career pursuits and of opportunities that are little explored and discussed since a woman's childhood, whether within the family or more externally. Therefore, the objective of this work was to infer the reasons that lead students from agricultural courses (both technical and higher education) at an HEI in the interior of Alagoas to give up on academic life. The present study was developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Alagoas (IFAL), on the Piranhas Campus. The research is qualitative in nature, descriptive in nature, where an explanation was made of the factors that lead to the regression of studies for female individuals, and is bibliographical, where texts and data were used to help understand the subject. The type of sampling used was non-probability convenience sampling. The questions were developed in the Likert style, being one of the most suitable for carrying out opinion research, developed in the United States in the 1930s and measuring the degree of compliance of the respondent with a statement, these are presented and the person interviewed issued the your degree of agreement with the sentence, among the answer options, are: 1) totally disagree, 2) disagree, 3) neutral, 4) agree and 5) totally agree. The factors listed for female dropout rates in Agricultural Sciences courses were issues related to the distance from the students' homes and adapting to their study routine, which becomes exhausting when combined with the route they travel every day. To discuss these points, one should not only focus on the problem itself, but on solutions that could be fundamental to reducing the number of female students dropping out of their respective courses. Therefore, consider the factors that make them believe that completing their course and continuing their academic life is crucial for their future. Techniques for integrating these students into the social and academic environment can help them stay and possibly help them resolve some type of problem faced outside the institution.

KEY-WORDS: Evasion; Agricultural Sciences; Women.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 OBJETIVOS.....	6
2.1 GERAL.....	6
2.2 ESPECÍFICOS	6
3 REFERENCIAL TEÓRICO	7
3.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO FEMININA	7
3.2 DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA E A QUESTÃO DO GÊNERO	8
3.3 FATORES QUE INFLUENCIAM A CARREIRA	14
3.3 POSSÍVEIS MOTIVOS QUE AS LEVAM A DESISTÊNCIA	17
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	18
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO PESQUISADO.....	18
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
8. REFERÊNCIAS	30
9. APÊNDICES	34
APÊNDICE A – Questionário aplicado as alunas dos cursos de nível médio integrado ao técnico em agropecuária, agroecologia, agroindústria, e da graduação em engenharia agrônoma.	

1 INTRODUÇÃO

A evasão feminina nos cursos de ensino médio e superior, em especial na área das ciências agrárias é um fenômeno que gera inquietação e vem trazendo preocupações há muito tempo, apesar do aumento da presença feminina em diversas áreas do conhecimento, as mulheres ainda enfrentam desafios nesse campo da ciência.

As dificuldades no acesso à educação é um dos fatores históricos que marcam a luta pela igualdade por condições de estudo e trabalho, essa luta é caracterizada pela persistência das meninas para que existam meios de inserção das mesmas nos meios de ensino, e perdura até hoje, influenciando suas escolhas no presente.

Atualmente no ensino médio e nas matrículas do ensino superior é visto que as mulheres tem mais participação que os homens, por outro lado, apesar de haver essa participação das mesmas nesse quesito, existem algumas lacunas que o público feminino não ocupa na mesma proporção que o masculino.

Os cursos voltados para as ciências agrárias possuem uma ampla participação masculina, o que acaba reforçando que as atividades agrícolas são de interesse e responsabilidade apenas dos homens. Mas, nas últimas décadas houve um aumento da participação feminina nessas áreas, seja pela busca por uma maior diversidade profissional ou pela percepção que se tem hoje em dia sobre a importância da gestão ambiental e do desenvolvimento sustentável.

Apesar deste avanço, muitas mulheres acabaram desistindo dos cursos antes mesmo de concluí-los, onde diversos fatores podem contribuir para isso, como a falta de referências femininas nos quadros docentes e na indústria, podendo gerar uma sensação de desencaixe e a falta de representatividade. Além disso, o déficit existente nas políticas e estratégias específicas para combater desigualdades de gênero também contribui para a diminuição da presença feminina nessas carreiras.

Outro fator importante, é o estigma social associado às profissões ligadas à agricultura que seguem sendo vistas por muitas pessoas como pouco atrativas ou de menor prestígio se comparadas a outras áreas do conhecimento. Esse estereótipo pode influenciar negativamente as escolhas das mulheres e desencorajá-las a perseguir carreiras nas ciências agrárias.

Para combater a evasão feminina no ensino médio e principalmente nos cursos de ciências agrárias, é fundamental promover a equidade de gênero e a valorização das mulheres

nesse campo, fomentando uma educação que desconstrua os estereótipos de gênero associados às profissões agrícolas.

Assim, é visto que o estudo acerca do tema, abrange muitas possibilidades, principalmente no âmbito da desigualdade entre gêneros no seguimento de carreira e das oportunidades que são pouco exploradas e discutidas desde a infância da mulher, seja no âmbito familiar ou de forma mais externa, trazendo a importância do tema a ser discutido, pois este pode englobar diversos temas.

Além disso, é importante ressaltar que o desenvolvimento desse estudo pode proporcionar novas reflexões sobre a transversalidade acerca da temática, juntamente com questões que envolvem trabalho e família, trazendo uma maior visibilidade dos limites e possibilidades durante o processo de obstáculos, lutas e conquistas, que são renovados diariamente pelas mulheres.

Trazer a temática “desigualdade de gênero” para a atualidade suscita uma volta na história para que o conteúdo seja contextualizado, ressaltando o processo de lutas e evolução no meio educacional e conseqüentemente no mundo do trabalho. Durante o percurso para incorporação feminina no mundo das ciências, várias conquistas foram obtidas pelas mulheres, mas ainda perduram diversas barreiras discriminatórias que limitam o acesso e a inclusão no campo das ciências agrárias.

Ao se explorar a rede de trabalhos acadêmicos na área social relacionada as ciências agrárias, é possível observar que ainda são poucos os trabalhos que estão voltados a uma proposta de pesquisa ação após a realização de análise de dados sobre essa temática. Este pode compor a rede de informações acadêmicas a respeito do tema, podendo também ser aplicados os meios para a diminuição da evasão na vida acadêmicas de estudantes do sexo feminino.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Inferir sobre as razões que levam as discentes dos cursos agrários (tanto nível técnico, quanto superior) de uma IES do interior de Alagoas a desistirem da vida acadêmica.

2.2 ESPECÍFICOS

- a. Identificar as motivações para a desistência de discentes do sexo feminino no ensino técnico e superior de uma IES do interior de Alagoas;
- b. Determinar a influência que as figuras femininas de seu entorno têm na sua permanência ou desistência na vida acadêmica;
- c. Analisar como os projetos de pesquisa e extensão influenciam na tomada de decisão das discentes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO FEMININA

Segundo Ana Cristina Pereira e Neide Favaro (2017), a análise do percurso histórico das mulheres brasileiras no ensino revela que as mulheres enfrentaram diversas dificuldades para obterem o direito ao ensino, pois durante muito tempo a educação da maioria delas foi destinada apenas para o mundo privado.

Historicamente, é visto que o direito ao acesso ao ensino no Brasil se configurou em um processo excludente e desigual para as mulheres; marcada pela inserção tardia ao ensino, a educação feminina, desde o período Colonial, era voltada às orientações e cuidados do lar (PEREIRA; NUNES, 2018), uma vez que o dito “sexo frágil” era uma designação referida às mulheres.

Em 1822, após a promulgação da independência do Brasil, o ensino primário é ofertado pelo Estado e estendido para as meninas, ainda com pouca representatividade no espaço escolar é um processo marcado por dificuldades como a falta de professoras e interesse dos pais em aderir a proposta, permanecendo assim a lógica de preparar as mulheres para os cuidados domésticos e constituição de família (BELTRÃO; ALVES, 2009).

No decorrer do século XIX poucas mudanças ocorreram no cenário acerca da educação feminina em virtude, principalmente, dos fatores econômicos, sociais e culturais da sociedade brasileira no período. Segundo Tayane Lino e Cláudia Mayorga (2016), o século XIX é marcado pela profissionalização da ciência, onde houve a instalação de normas de conduta e escala de valores e hierarquias; com estas mudanças, as mulheres experimentaram novas dificuldades para se inserirem nessa instituição de caráter masculino, elitista e estratificada, tendo que desenvolver novas estratégias de enfrentamento, como a participação silenciosa nas pesquisas através de familiares e companheiros.

Entretanto, segundo Pereira e Nunes (2018), no século XX houve uma expansão do ensino brasileiro onde com a criação do Ministério da Educação e das universidades brasileiras, em 1930, expandem-se as oportunidades de inserção feminina no sistema educacional, mas que ainda era visto como um campo restrito às elites do país; isso permitiu uma ascensão, mesmo que ainda restrita, da inserção feminina no ensino secundário e superior.

As reformas educacionais ocorridas no Brasil na década de 1990 foram fundamentais para reduzir as desigualdades existentes no nível educacional, com uma tendência de ampliar o acesso à educação para todos. Entretanto, somente nos anos 2000, com a criação

da Secretaria de Promoção de Políticas para as Mulheres (SPM) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), que as questões de gênero inseriram no debate de política educacional no nível federal (PEREIRA; NUNES, 2018).

Atualmente, as mulheres dominam os níveis de ensino do país, com destaque para o superior. Entretanto, segundo Ana Cristina Pereira e Neide Favaro (2017), um dos maiores desafios das mulheres hoje em dia é o de adentrar em cursos que ainda continuam sendo predominantemente masculinos e de conseguir permanecer na universidade.

No que concerne a desigualdade de gênero, a dificuldade de acesso e permanência no ensino superior é agravada; embora seja reconhecida a expansão do acesso ao ensino superior brasileiro e a significativa presença do público feminino nas universidades do país, essa constatação não exclui, porém, as desigualdades existentes nesse espaço (PEREIRA; NUNES, 2018).

3.2 DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA E A QUESTÃO DO GÊNERO

Cada indivíduo define um objetivo diferente para sua vida, onde algumas mulheres não atribuem tanta importância por diversas questões ao seguimento da vida acadêmica e muitas vezes profissional. Segundo Cinamon e Rich (2002), algumas mulheres ponderam a escolha da carreira em função daquilo que antecipam sobre a possibilidade de conciliar a vida familiar com a vida profissional.

Os homens geralmente tendem a dar prioridade ao seguimento da vida acadêmica e profissional, enquanto as mulheres têm tendência de ter como prioridade a família (LINDO et. al. 2007). Para Lisa Belkin (2003), o número de mulheres que ocupam lugares hierarquicamente superiores nas suas profissões é muito escasso.

Muitas vezes na adolescência os indivíduos decidem sua carreira de acordo como idealizam as relações de gênero e do impacto que esse fator trás para suas vidas. As mulheres, por uma questão cultural, têm uma percepção do quão difícil é a conciliação da vida acadêmica e profissional com a vida familiar.

Segundo Luísa Saavedra e Maria do Céu Taveira, (2007), esse aspecto pode justificar as opções das adolescentes quando escolhem cursos que são considerados femininos, e na maioria das vezes, há uma menor vontade de se envolver com a profissão. Então, muitas tomam determinadas decisões com base a essa questão do gênero e às condições que lhe são atribuídas.

Apesar da participação feminina nos diferentes estágios de ensino, principalmente médio e superior, ser, atualmente, maior que a feminina, é visto que ainda há segregação vertical e horizontal no país. Segundo as autoras Luciana MOURÃO e Suzane BARROS (2018), a exclusão vertical diz respeito à dificuldade que as mulheres encontram para alcançar cargos de maior prestígio em qualquer que seja a área em que atuam, enquanto a horizontal está atrelada ao fato de as mulheres estarem presentes em menor quantidade nas áreas que estão tradicionalmente ligadas à imagem masculina, como as Ciências e Engenharias.

Além disso, segundo Luisa Cotrim (2020) o notável aumento do capital escolar com mais ascendência desde a década de 1980, não impulsionou iguais oportunidades no mercado de trabalho, nas condições de emprego, nos ganhos remuneratórios, nas oportunidades de progressão profissional e até mesmo no acesso a posições que são consideradas topo na vida.

A Teoria das Aspirações Profissionais, que se refere a uma visão de futuro, representa o que o indivíduo espera alcançar na vida profissional, ou seja, trata de algumas atitudes que possibilitam o comportamento humano para os objetivos da realização, diz que as escolhas são influenciadas por aspectos que vão desde culturais aos que são atribuídos socialmente a cada um dos gêneros, esse pode “persuadir” as escolhas vocacionais do sexo feminino e masculino (Glória Cristina GOMES, 2022).

As mulheres, na sua maioria, acabam não dando seguimento a vida estudantil e a carreira profissional, onde por diversas vezes ocupam cargos tradicionalmente associados ao sexo feminino e de considerado pouco prestígio. Por consequência elas acabam por enfrentar problemas como desemprego, salários reduzidos e fraca participação em postos de trabalho hierarquicamente superiores (LIMA, 2022).

No que se trata à frequência de cursos universitários, observa-se a existência de uma maioria de estudantes do sexo feminino em cursos relacionados com as ciências sociais, enquanto que em cursos que são voltados para a área das engenharias a maioria dos alunos são do sexo masculino (FARIAS, 2020).

Cursos distintos levam a carreiras diferentes, mas não podemos afirmar que mulheres e homens escolhem suas carreiras apenas por vocação ou preferências; essas escolhas estão carregadas de significados capazes de aproximar ou distanciar homens e mulheres, seja por razões de aprendizado, razões sociais ou pelos símbolos que permeiam o exercício de cada tipo de atividade (Luciana MOURÃO; Suzane BARROS, 2018).

De modo geral, as relações de gênero que se estabelecem no cotidiano das universidades e instituições de pesquisa, espaços onde se produz a ciência, são atravessadas por relações de poder que (re)produzem identidades e diferenças. Muitas vezes, esse preconceito

opera de forma sutil e velada, assim como em outras, de forma explícita (Fabiane SILVA; Paula RIBEIRO, 2014).

A ciência, como produto cultural, social e histórico, foi moldada desde os seus primórdios na dicotomia existente entre o masculino e o feminino na sociedade, e pelo fato de que, durante a maior parte da sua história, foi empreendida pelo representante do masculino (o homem, branco, ocidental, elitista e colonial); dessa forma, os parâmetros para produzir uma ciência considerada legítima, como a objetividade, a racionalidade a universalidade e a neutralidade, incorporam a visão de mundo das pessoas que criaram essa ciência (LÖWY, 2009).

De acordo com de Isabelle Campos (2019), a análise atual das desigualdades de gênero na academia pretende desconstruir o mito da meritocracia para revelar a existência de uma barreira não apenas ao ingresso e à ascensão das mulheres, mas também ao simples pertencimento a esse espaço público de detenção de conhecimento.

Dessa maneira, a academia deve se atentar não somente para o conteúdo transmitido dentro das salas de aula, mas para qualquer conduta que possa carregar consigo ideologias que promovam a exclusão de qualquer minoria do espaço público.

Segundo Luciana MOURÃO e Suzane BARROS (2018), no contexto mundial, em quase todos os países, independentemente da renda, as mulheres têm maior probabilidade de ocupar empregos de baixa produtividade ou informais, devido à desproporção na divisão das tarefas não remuneradas.

Em concordância ETZKOWITZ et. al., (1992) expõe que, determinadas áreas profissionais são consideradas mais adequadas para o gênero masculino, quando se caracterizam por um maior dispêndio de tempo, do envolvimento com o trabalho, de relações de onde pode advir competitividade com os pares.

De acordo com Edwards e Nancy Rothbard (2000), os mecanismos de interação entre a dimensão familiar e a dimensão trabalho, dividem-se em cinco categorias: compensação, contaminação, escassez de recursos, segmentação e o conflitos.

Para o autor, a compensação é quando existe a procura por satisfação em uma das dimensões; a contaminação se refere à similaridade entre família e trabalho, havendo impacto de um sobre o outro; na escassez de recursos as dimensões são limitadas; no caso da segmentação existe separação entre os domínios, onde um influencia o outro; e por fim, o conflito, onde as responsabilidades e deveres dos domínios não são compatíveis (EDWARDS E Nancy ROTHBARD, 2000).

Sempre foi limitada a participação feminina nas atividades acadêmicas, havendo a restrição de que as mulheres atuassem apenas em tarefas domésticas, uma vez que era considerado o cuidado do lar e da família como uma vocação inerente ao nascimento da mulher (Larissa Aguilar de ASSUNÇÃO, 2018).

Entretanto, é visto que hoje há o crescimento das mulheres ingressantes no âmbito acadêmico e, de acordo com Luciana MOURÃO e Suzane BARROS (2018), como reflexo da sua maior qualificação e da necessidade de a renda feminina compor o orçamento familiar, as mulheres estão mais atuantes nas atividades remuneradas.

Entre os argumentos para o aumento de mulheres no campo acadêmico, em especial o científico estão: a baixa remuneração dos professores, a precarização das condições de trabalho, o desprestígio da carreira, o que afasta os homens e atrai as mulheres por causa da flexibilidade de horários. Assim, o desinteresse dos homens se apresenta como um dos importantes fatores para o aumento de mulheres nesse meio (Tayane LINO; Cláudia MAYORGA, 2016).

Apesar disso, a mulher que tanto lutou e ainda luta pela igualdade de direitos se vê ainda, muitas vezes, na condição de trabalhadora explorada em sua força de trabalho, sendo a principal responsável pelas atividades domésticas e de cuidado com os integrantes da família, reforçando assim ideologias e concepções conservadoras (PEREIRA; NUNES, 2018).

O acesso à educação, em especial a superior, é a porta de entrada para uma atuação profissional mais qualificada e valorizada, e uma sociedade que busca destacar-se no contexto social e econômico precisa oferecer condições efetivas e equitativas para que homens e mulheres se qualifiquem, exerçam atividades relevantes e ocupem postos-chave em diferentes setores do mercado laboral (Luciana MOURÃO; Suzane BARROS, 2008).

É vista a necessidade de problematizar o pressuposto de que a ciência é neutra com relação às questões de gênero, revelando que os valores e as características socialmente atribuídos às mulheres são desvalorizados na produção do conhecimento, e que desigualdades de gênero perpassam o campo científico no que se refere à sub-representação feminina em determinadas áreas da ciência, a ocupação de cargos de direção e ao menor recebimento de bolsas de instituições fomentadoras, por exemplo (Fabiane SILVA; Paula RIBEIRO, 2014).

É certo que o número de mulheres que se dedicam a uma carreira científica, em termos globais, ainda é inferior se comparado ao número de homens, mesmo com um aumento considerável da participação feminina nas últimas décadas, nas mais diferentes áreas da ciência; entretanto, ainda há pouca valorização às contribuições femininas aos distintos campos da ciência, na escola e em outros espaços sociais (Tayane LINO; Cláudia MAYORGA, 2016).

Então se torna essencial desmistificar os estereótipos de gênero e os papéis socialmente atribuídos ao homem e à mulher, devendo ser reformuladas algumas condutas sociais.

Questões de gênero e ciência são estudados desde o século XX, onde as pesquisas centraram em dois objetivos principais: contradizer as ideias de que mulheres não podiam fazer ciência e criar referentes cientistas femininas para que novas cientistas tenham apoio e, assim, retirem do seu imaginário de que a ciência é exclusivamente masculina (Ciaria VARJÃO, 2020).

Historicamente a ciência sempre foi vista como uma atividade realizada por homens (Lourdes Maria BANDEIRA, 2008). Os registros históricos do século XV, XVI e XVII trazem poucas referências da presença das mulheres no desempenho de atividades relacionadas ao universo das ciências e pesquisas; realidade esta que só veio a apresentar mudanças ainda tímidas após a segunda metade do século XX (CUNHA, 2020).

Um dos fatos históricos que marcam o fenômeno denominado como o lugar das mulheres em uma determinada profissão, no campo das ciências agrárias, pode ter uma origem conceitual fornecida pelo chamado interacionismo simbólico que se refere a uma perspectiva teórica que possibilita a compreensão do modo como os indivíduos interpretam os objetos e as outras pessoas que interagem e como esse processo influencia o comportamento individual em situações específicas, este chama atenção para as diferenciações internas existentes no campo das profissões (FIÚZA, 2016).

Segundo Dubar (2005), toda profissão tende a se constituir em grupo de pares com seu código informal, suas regras de seleção, seus interesses e sua linguagem comum e a secretar estereótipos profissionais, excluindo, de fato, quem não corresponde a eles.

Nos seus estudos Hughes (1996), afirmou que existe uma organização em torno de caracteres relativos ao sexo, cor, etnia e à classe social, o mesmo afirma que as lutas sociais para adentrar em determinadas profissões não suprimiria os estereótipos, mas que haveria um deslocamento do mesmo, fazendo com que houve hierarquias profissionais entre os detentores do “tipo ideal desejável”, e que às minorias sociais ocupariam “funções desvalorizadas”.

Então quando isso se aplica no campo das ciências agrárias, as mulheres que trabalham e estudam nessa área, em especial as professoras-orientadoras podem-se esperar que derivações dos estereótipos profissionais as colocassem em funções menos nobres dentro da pesquisa científica no âmbito do ensino médio e superior do que os professores.

Estudos realizados por FIUZA (2016), relata que se deve ter uma atenção voltada para o que (Hughes, 1996) descreveu como sendo uma “constituição de grupos de referência

no interior da profissão”, para esses o chamado “grupo de referência” serve para definir o perfil profissional desejável no interior de cada carreira e funciona como uma seleção e projeção dos modelos profissionais que devem seguir.

Então os indivíduos que apresentassem os estereótipos que os identificam como novatos na área desejada e, portanto, estão aptos a seguirem a carreira de seus mestres, seriam, então, orientados em suas trajetórias, o que resultaria no desenvolvimento operacional de suas performances acadêmico-científicas, como: participação em trabalhos de campo com professores orientadores, bolsas de pesquisa, publicações em periódicos em parceria com o grupo de estudos.

Esse processo acaba sendo um mecanismo de distribuição dos diferentes perfis profissionais em diversos graus hierárquicos dentro do seguimento da carreira no campo das ciências. Essa distribuição hierárquica se efetiva em um resultado do grau de fecundidade com o qual diferentes pessoas organizam o capital intelectual a eles destinado no campo acadêmico (HUGHES, 1996).

Tais fenômenos acarretam em problemas que as mulheres até hoje enfrentam para se estabelecerem na ciência, relacionando-se ao fato de que o conhecimento e a cultura ainda serem associados, principalmente no campo das ciências agrárias, a atributos exclusivamente masculinos.

Estudos como o de Elizabeth Silva (2010), ligados a compreensão das identidades sociais e profissionais de homens e mulheres, relatam que o ambiente de uma criança é um fator importante no refinamento de aptidões e na elaboração de futuros interesses. Os fatores que levam moças e rapazes a se interessarem por ou a rejeitarem a ciência como carreira são trabalhados desde muito cedo. Segundo Londa Schiebinger (2001), os adultos tendem a dar brinquedos que reforçam estereótipos sexuais, antes que as próprias crianças possam expressar as suas preferências.

O mesmo autor defende que é na escola, desde os tempos passados, que as capacidades das crianças são dirigidas para reforçar atributos tidos como “típicos de cada sexo”. Assim as instituições responsáveis pelos primeiros anos de ensino, se constituem como uma delimitadora de espaços, afirmando o que as crianças podem ou não fazer. Então é perceptível que até as universidades não tem sido instituições diferentes de uma escala de forma mais ampla.

Como já foi observado, no século XII, até o final do século XIX, estendendo-se até o início do século XX, as mulheres eram excluídas dos estudos. Existem relatos de casos isolados, como as poucas mulheres italianas que conseguiram estudar e lecionar em

universidades a partir do século XIII. Essas tiveram êxito em áreas como a física e a matemática, consideradas atualmente resistentes às incursões femininas (SCHIEBINGER, 2001).

No início da década de 1980 estudiosos propuseram dois conceitos para compreender as desvantagens que as mulheres continuavam a sofrer, principalmente as que estavam envolvidas na ciência, o primeiro é a chamada segregação hierárquica que está relacionado com a escada do poder, e quanto mais se sobe, menos rostos femininos são vistos, demonstrando que as há uma barreira que impede as mulheres de chegarem no topo.

Zuckerman e Cole (1991) evidenciaram que as diferenças de gênero em publicações começam cedo na carreira e crescem com o amadurecimento dos cientistas. Outro dado apontado pelo estudo foi o de que, independente da produtividade das mulheres, elas não eram recompensadas da mesma forma que os homens com aumentos salariais ou cargos. Evidenciando que há uma cultura masculina em torno do trabalho, envolvendo a produção de conhecimento científico, tecnológico e a gestão acadêmica.

Atualmente, referente à presença das mulheres no ensino superior, houve um aumento na participação feminina ao longo dos anos, com maiores percentuais nas áreas voltadas ao cuidado, saúde e humana. Já nas áreas de exatas e tecnologias, também se verificou um aumento, mas esta participação é inferior na área da pesquisa acadêmica e científica, havendo uma redução progressiva de acordo com o aumento dos níveis de qualificação (CUNHA, 2020).

3.3 FATORES QUE INFLUENCIAM A CARREIRA

A carreira estudantil das mulheres pode ser considerada como influenciada por fatores inerentes ao estudo, mas também com fatores relacionados com a conciliação do trabalho com a vida pessoal e/ou familiar. Hall (1976), expõe que a carreira pode ser perspectiva como um processo de atitudes e comportamentos que estão associados às experiências de atividades ao longo da totalidade da vida de um indivíduo.

Em seus estudos a autora Bardwick (1980) tenta fazer uma relação entre o desenvolvimento da carreira com o ciclo de vida das mulheres:

Na opinião da autora, no período de transição para a fase adulta (17-28 anos), a maioria das mulheres estabelece como principal objetivo a constituição de família. Mesmo quando as mulheres têm uma carreira profissional, o objetivo relativo à constituição de família prevalece na sua identidade. Os homens apostam essencialmente no desenvolvimento das suas carreiras. Na fase adulta (30-40 anos), os homens continuam a investir afincadamente na progressão na carreira, e as mulheres além de serem excelentes profissionais, têm também que assumir a responsabilidade pela vida familiar (BARDWICK, 1980, p. 35).

Nesse momento da vida, as mulheres, mesmo que com a vida acadêmica já evoluída, muitas com sua carreira definida, questionam os sacrifícios que são passados pelo benefício da carreira.

Por outro lado, pode-se observar que as mulheres que escolheram por adiar a constituição da vida familiar, acabam se questionando acerca dessa escolha. Não muito distante disso, observa-se as mulheres que fazem uma conciliação entre família, estudos e trabalho vivem em uma constante negociação entre seus compromissos, o que está de acordo com o que Gallos (1989), expôs em seu trabalho, que na maioria dos casos, essa questão de conciliação faz com que as mulheres adquiram baixa autoestima, devido as grandes exigências que o papel de estudante, profissional, mãe e esposa exigem.

Outro comparativo é na fase chamada de “meia-idade” dos 40 aos 50 anos, que para as mulheres é vivenciada de maneira diferente dos homens; essas em alguns casos averiguam e questionam as escolhas que fizeram, outras podem dedicar seus esforços a sua realização profissional, tendo em vista que os seus filhos já tem autonomia.

Toda essa cronologia faz com que seja observado que a carreira feminina no seguimento dos estudos e conseqüentemente da carreira, não pode ser limitado como fases contínuas, pois essa definição tão limitante faz com que muitas sejam obrigadas a terem que optar ou por um, ou por outro.

Partindo para o quesito da continuação dos estudos nos anos finais do ensino médio, até a consolidação de uma carreira, Suzan Lambert (1990), apresentou três perspectivas para que esse processo seja caracterizado, tendo em vista que, a questão da formação seja algo que pode interferir na carreira das meninas, que é a ligação entre o domínio escolar que se perpetua até o profissional, e o domínio familiar.

De acordo com Suzan Lambert (1990) essas perspectivas se resumem em: segmentação; compensação; e teoria da interdependência. Para a autora a teoria da segmentação reflete a independência entre trabalho e família, ou seja, o indivíduo consegue separar os dois domínios. Na teoria da compensação, existe uma tentativa de busca de satisfação no domínio que se sente mais integrado. Por fim, na teoria da interdependência, há uma busca por interferência de um dos domínios (trabalho e família).

Tradicionalmente, é comum ouvir que “a mulher é de casa”, podendo considerar que há uma divisão que já é cultural entre os homens e mulheres. Mas atualmente, a mulher “saiu” de casa, para se dedicar aos estudos e a carreira profissional. Essa apreensão existente, se dá em relação a vida familiar e profissional e as que são causadas por diferenças existentes nas experiências de homens e de mulheres (Valtyana Kelly SILVA, 2018).

Segundo Ana Rita Simão (2022) em virtude dessas mudanças existentes, há organizações que são de certa forma “obrigadas” a serem mais flexíveis e a terem uma gestão mais ajustada aos recursos humanos. Essas são características que terão respostas as necessidades, tanto no mercado de trabalho, quanto em outros âmbitos.

3.3 POSSÍVEIS MOTIVOS QUE AS LEVAM A DESISTÊNCIA

Com o passar dos anos os índices de abandono escolar nos anos finais do ensino médio crescem mais, o que demonstra que, a evasão escolar não é algo recente. Dados do Censo educação básica do INEP (2014) indicam que a cada ano que se passa os índices de abandono escolar aumenta o que faz com que aproximadamente 1,5 bilhão de jovens entre 15 e 17 anos estejam se estudar.

Segundo Camargo e Rios (2012), a etapa que é considerada mais negativa para a conclusão da educação básica é o primeiro ano do Ensino Médio, onde nessa há os maiores índices de desistência e repetência.

Batista, Souza, Oliveira (2009), expõem em seus estudos que, o abandono escolar é composto pela união de diversas dimensões, essas são de cunho político, cultural, econômico e social, e se confrontam, influenciando assim, em decisões que são tomadas pelo indivíduo em abandonar escola.

Esses fatores podem ser analisados por meio de duas abordagens que se diferem; uma está relacionada ao que acontece fora do ambiente escolar, como exemplo se tem as questões familiares, por outro lado, se tem a escola em si, que pode ser colocada como contribuinte para a desistência de discentes.

É muito frequente a afirmação de que as altas taxas de evasão entre jovens de baixa renda são causadas pela necessidade das jovens de se inserir prematuramente no mercado de trabalho. As desigualdades sociais e a necessidade de as jovens trabalhar para auxiliar no sustento da família podem ser fatores levados em questão, normalmente essas alunas frequentam a escola no turno noturno, e o cansaço pode contribuir para falta de motivação escolar (CHAGAS, 2021).

Juntamente com esse fator, outro que pode ser citado é o da falta de acesso, principalmente se tratando de áreas rurais, este é limitado, além do mais há a questão do transporte público, que pode não atender essas alunas na sua comunidade, podendo ser até mesmo inexistente (Maria da Glória GOHN, 2013).

Outro fator que tem tirado diversas alunas do convívio escolar, principalmente do meio para o final do Ensino Médio, é a gravidez na adolescência, segundo o MEC- Ministério da Educação e do OEI- Organização dos Estados Ibero-americanos para Educação, Ciência e Cultura (2016), cerca de 18% das meninas que pararam de estudar teve a gravidez como principal motivo.

Segundo o BID- Banco Interamericano de Desenvolvimento (2014), 58% dos jovens que ingressam na escola terminam o Ensino Médio, dos alunos de classes sociais mais baixas 30% concluem essa etapa. Fazendo com que seja visto que somente políticas públicas voltadas para esse sentido, não tenham tanto êxito.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), no Campus Piranhas. O Campus foi criado no ano de 2010, sendo fruto do programa de expansão do IFAL, localizado no alto sertão alagoano, foi o primeiro de onze campi do instituto na região, com o objetivo de trazer benefícios educacionais e sociais para a localidade.

Segundo Célia Regina Otranto (2010) os Institutos Federais são, portanto, instituições que apresentam uma estrutura diferenciada, uma vez que foram criadas pela agregação/transformação de antigas instituições profissionais.

Os chamados IFETs - Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, surgiram com o intuito de ofertar educação tecnológica em todos os níveis e conseqüentemente promover a verticalização da educação profissional que vai desde a educação básica até a superior. Os campi contam com uma infraestrutura que sempre está sendo otimizada, e também com quadro de pessoas altamente capacitadas para a formação geral dos discentes ali presentes.

A Lei nº 11.892 de 2008, que institui a rede federal de educação profissional, ressalta que o Instituto Federal deve constituir-se como um centro de excelência na oferta geral das ciências e das ciências aplicadas, e qualificar-se como referência na oferta ao ensino das ciências nas instituições públicas de ensino (Lei 11.892/08, art. 6º).

Os cursos ofertados pelo Campus são voltados para uma educação profissionalizante, auxiliando na geração de empregos na localidade, trazendo o desenvolvimento regional para o local. Os cursos de Nível Médio Integrado ao Técnico ofertados pela instituição são: Agroecologia, Agropecuária e Agroindústria e o Técnico Integrado Proeja em Alimentos. Já os de ensino superior são Engenharia Agrônômica, Física e Matemática.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO PESQUISADO

A pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho descritivo onde foi feita uma explanação dos fatores que levam a regressão dos estudos para indivíduos do sexo feminino, sendo bibliográfica documental, onde foram utilizados textos e dados para auxiliar na compreensão do assunto.

O tipo de amostragem utilizada foi a não probabilística por conveniência, a amostra não probabilística apresenta um viés amostral que segundo (Wheelan, 2016) pode levar a resultados onde se faz necessário a aplicação de uma abordagem sociolinguística variacionista e o viés de seleção, este incide diretamente na representatividade da amostra.

Para Sali Tagliamonte (2012) no processo de descrever a comunidade em geral, os efeitos do viés de seleção se manifestam, pela influência humana da escolha, como os sentimentos, atitudes e etc., pela cobertura inadequada da seleção, pela inabilidade para encontrar certos segmentos da população, ou pela falta de cooperação de alguns grupos. Já na amostra não aleatória por conveniência, é feita uma seleção da população em estudo que se mostra mais acessível, ou disponível para participar da pesquisa.

As discentes dos cursos de Nível Médio Integrado ao Técnico em Agroecologia, Agropecuária e Agroindústria e do Curso de Nível Superior em Engenharia Agrônômica, foram o foco da pesquisa, e por meio disso as fases seguintes do estudo foram desenvolvidas. Por se tratar de uma pesquisa de cunho descritivo-exploratório, a mesma foi dividida em três momentos para sua realização.

A primeira se tratou da compreensão sobre a temática, onde a pesquisa bibliográfica foi um ponto fundamental, possibilitando a maior parte do conhecimento; a segunda parte está relacionada a obtenção de dados sobre a quantidade de discentes do sexo feminino e masculino de cada curso (**Tabela 1**) e dados dos últimos dois anos relacionados a evasão escolar das alunas dos respectivos cursos (**Tabela 2**), os mesmos foram obtidos na CRA- Coordenação de Registro Acadêmico do Campus- Piranhas. Além disso, também foi obtido o quantitativo de docentes de sexo feminino e de sexo masculino do campus (**Tabela 3**).

Tabela 1. Total de alunos do sexo feminino e masculino com matriculas ativas no IFAL- Campus

Piranhas		
Curso	Mulheres	Homens
Agropecuária	81	104
Agroecologia	56	31
Agroindústria	146	80
Engenharia Agrônômica	74	105

Total	357	320
--------------	------------	------------

Fonte: Autora, 2023.

Tabela 2. Total de desistência de discentes do sexo feminino nos anos 2022 e 2023 do IFAL- Campus Piranhas

Curso	2022	2023	Total
Agropecuária	18	15	33
Agroecologia	3	6	9
Agroindústria	20	13	33
Engenharia Agrônômica	7	3	10
Total	48	37	85

Fonte: Autora, 2023.

Tabela 3. Total de docentes do sexo feminino e masculino do IFAL- Campus Piranhas

Docentes	Total
Mulheres	21
Homens	44

Fonte: Autora, 2023.

Depois de ter feito essa triagem, a terceira parte foi elaborada, onde o questionário foi desenvolvido no Google *Forms*, que se trata de um serviço oferecido pelo Google para a criação de formulários online, as perguntas foram desenvolvidas ao estilo Likert, essa escala é uma das mais indicadas para a realização de pesquisas de opinião, desenvolvida nos Estados Unidos na década de 30 e mede o grau de conformidade da respondente com uma afirmação, essas são apresentadas e a pessoa entrevistada emitiu o seu grau de concordância com a frase, dentre as opções de respostas, tem-se: 1) discordo totalmente, 2) discordo, 3) neutro, 4) concordo e 5) concordo totalmente.

Essa etapa foi feita para levantar dados do perfil das entrevistadas, para serem apresentadas as possíveis motivações que levam a desistência das discentes no ensino técnico e superior, para ser feita uma determinação da influência das figuras femininas do Instituto, e por fim, para uma análise sobre a importância dos projetos de pesquisa na tomada de decisão das discentes.

Logo após esse processo, foi feita a aplicação dos questionários em todas as turmas dos Cursos Técnicos analisados, sendo as turmas de 1º, 2º e 3º anos (turnos matutinos e vespertino), e nas turmas de 2º, 4º, 6º, 8º e 10º período da Engenharia Agrônômica.

Juntos a isso também se tem a ideia do desenvolvimento da pesquisa ação, que se refere a uma abordagem baseada na reflexão coletiva dos participantes da pesquisa, onde essa

é feita de forma colaborativa. Foi dividida em cinco etapas para a elucidação do problema proposto; a primeira etapa foi o diagnóstico, nessa fase houve a identificação do problema, a segunda se refere a análise, onde as informações foram resumidas, para que a terceira parte fosse iniciada, essa se trata de um feedback que contou com o compartilhamento de informações das contribuintes, para que a ação, que é a quarta etapa fosse iniciada, essa é resumida na implementação, ou até mesmo de modificação dos objetivos, no final, houve a avaliação dos resultados feitos pela identificação dos efeitos da ação até o momento que os problemas tiveram resolução, onde essa é associada em uma mesma estratégia de ação dos atores e pesquisadores com o objetivo de modificar uma certa situação, além disso é uma estratégia de pesquisa para adquirir conhecimento sobre a situação identificada.

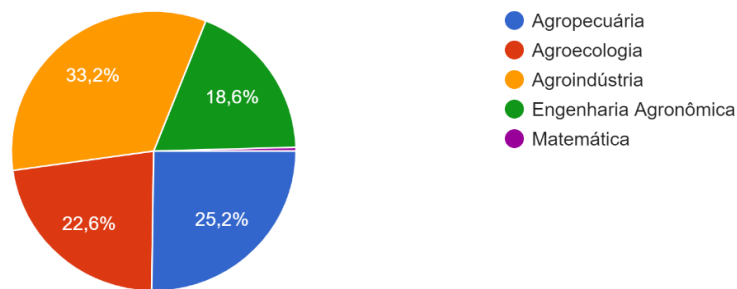
Para facilitar a compreensão dos gráficos, foi feita a soma dos graus de conformidade, então 1) discordo totalmente e 2) discordo, passaram a representar a faixa de negação da afirmativa; o 3) neutro, permaneceu; e 4) concordo e 5) concordo totalmente, unidas passaram a representar a afirmação em relação ao que foi dito.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 357 alunas (**Tabela 1**), 226 responderam ao questionário, as entrevistadas tem idades que variam entre 15 e 34 anos, e são moradoras da zona urbana e da zona rural do próprio município ou das cidades circunvizinhas como: Canindé de São Francisco- SE; Poço Redondo- SE; Delmiro Gouveia- AL; Olho D'água do Casado- AL; Distrito Piau; Senador Rui Palmeira- AL; São José da Tapera- AL e Pão de Açúcar- AL. Também se tem a presença de alunas da graduação que são de estados mais distantes, como Bahia e São Paulo.

Das respondentes, 25,2% são estudantes do Curso de Nível Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária; 22,6% são do Curso de Agroecologia; 33,2% são discentes do Curso de Agroindústria e 18,3% da Graduação em Engenharia Agrônômica, ainda se obteve a resposta de uma aluna da Graduação em Matemática, como pode-se observar no **Gráfico 1**:

Gráfico 1- Relação dos cursos das discentes respondentes do questionário.

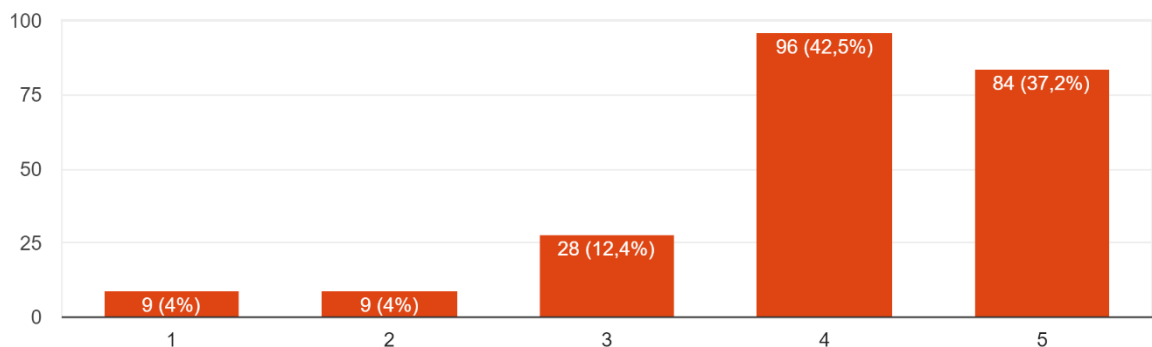


Fonte: Autora, 2023.

A maioria das estudantes 79,7% (**Gráfico 2**) ressaltaram que existe apoio por parte da família para continuação na vida acadêmica, segundo o Ministério da Educação estudos apontam que uma boa parte dos conhecimentos construídos no ambiente escolar, ganha um sentido a mais quando há uma interação contínua permanente entre o saber escolar e os demais saberes, então não se trata apenas do que o indivíduo aprende na escola, e sim do que aprende e leva para o ambiente escolar. Tendo isso em vista é possível observar que, a educação escolar não é papel apenas do professor, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB, 9394/96, no artigo 2. “A família e o Estado são responsáveis pela educação das crianças”, então é legítima a necessidade de pesquisar como se dá essa relação entre os pais com baixa.

Gráfico 2- Incentivo familiar para continuação nos estudos.

escolaridade e a aprendizagem escolar dos discentes.



Fonte: Autora, 2023.

Costa e Bigras (2007) em seus estudos afirmam que com o apoio familiar, as adolescentes podem desenvolver competências que servem como preditores para um processo de resiliência, então essas desenvolvem capacidades que estão relacionadas com a facilidade na resolução de problemas; competência social para se comunicar e também demonstrar empatia

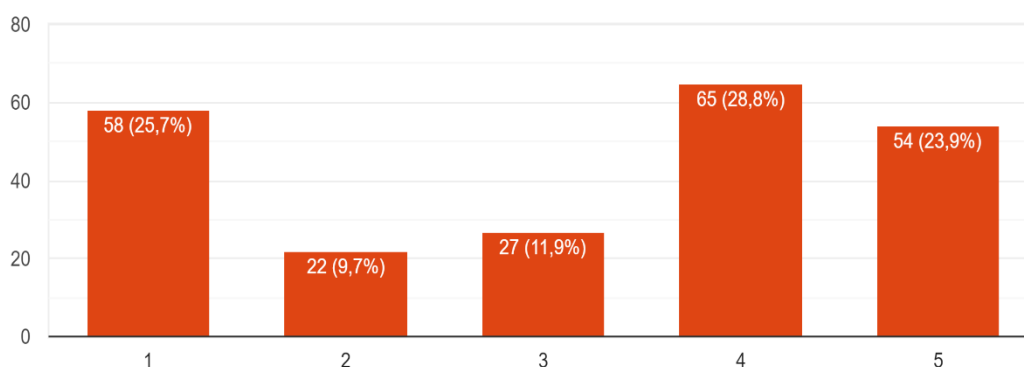
para com as outras mulheres que estão no mesmo processo; projeto de vida e uma consequente proposta de futuro.

No caso das meninas do campus, esse fator se faz de extrema importância porque com a participação da família as discentes se sentem mais seguras em continuar inseridas no meio e até mesmo a dar continuidade a vida acadêmica. Por outro lado, a ausência da afetividade e até a exposição a violência faz com que aja um impacto negativo na maturação intelectual, emocional e social por parte das mesmas, o que acaba gerando uma insegurança, e pode levar a uma possível desistência.

Arelado a isso, Rejane de Farias (2016), aponta que as adolescentes que vivem em um ambiente harmônico no quesito familiar, se tornam pessoas confiantes, e consequentemente tem melhor desempenho nas disciplinas. O autor ainda valoriza a importância do apoio social dos amigos, e familiares, e que todo tipo de suporte deve ser incentivado por meio da família para que aja o desenvolvimento acadêmico.

Um dos fatores elencados que mais contribuem para a evasão atualmente é o trajeto da residência da maioria das alunas até o Campus, cerca de 52,7% (**Gráfico 3**) concordaram com a afirmativa de que a distância pode ser um fator decisivo para a desistência de seus respectivos cursos, uma vez que, mesmo com o auxílio oferecido pelos Programas de Assistência Estudantil, ainda existe uma certa dificuldade pois muitos municípios não disponibilizam transporte para o tráfego dos alunos, e na maioria das vezes os alunos de forma geral se organizam para locar uma van e pagam mensalmente.

Gráfico 3- Relação da distância da moradia das discentes, com a decisão de desistir ou não do curso



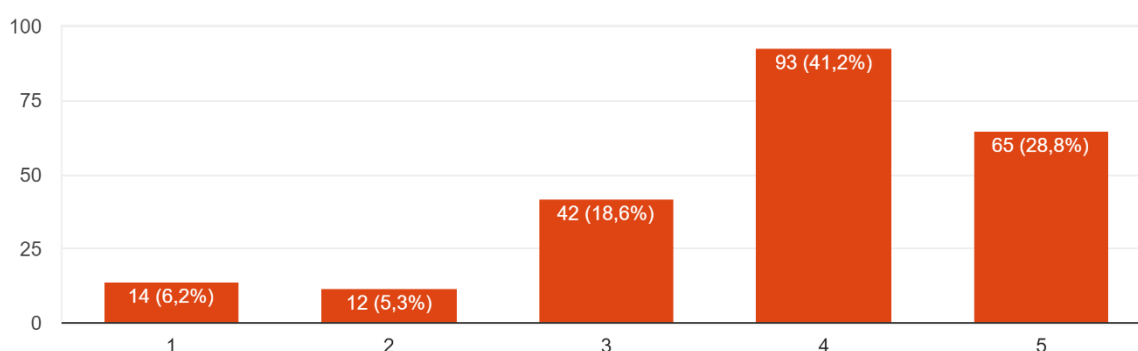
Fonte: Autora, 2023.

Nesse quesito Van Zanten (2005) relatou que a escolha do lugar de moradia em função da escola, é uma opção rara disponível para a maioria das famílias, ele ainda pontua dois critérios: Identificação de escola com indícios de eficácia na vida estudantil; e o esforço de deslocamento. Sendo esses critérios que vão estar diretamente ligados ao sucesso da vida acadêmica das discentes ali presentes, pois o indivíduo poderá “escolher” um desses como mais importante para a continuação no meio.

Junto a isso também há uma questão ligada a adaptação à uma rotina de estudos, que acaba sendo exaustiva quando somada com a distância que muitas alunas acabam percorrendo diariamente para chegar à escola. Em seus estudos Ana María Ezcurra (2009) enfatizou que esse se trata de um período de transição e ajuste a um mundo novo, com experiências que costumam ser difíceis, considerando o caráter de adaptação e a inexperiência das alunas em relação ao que esperar do ambiente acadêmico.

Também existem dificuldades quando se fala sobre a carga horária que os cursos tem, uma vez que em um determinado ponto, é necessário que os alunos em geral fiquem no contraturno, isso reflete na questão dos cuidados com o lar, onde 70% (**Gráfico 4**) das entrevistadas concordam que esse fator faz com que existam dificuldades para ajudar nos cuidados domésticos em casa. O que corrobora com os estudos de Mariano e Souza (2015), que argumentam que o cuidar da casa é comum no cotidiano de mulheres e essa função é naturalizada exclusivamente como das mesmas, através de uma lógica que é orientada pelos papéis tradicionais de gênero. Os autores ainda afirmam que essa ligação entre os cuidados e papéis femininos ocorrem desde a infância, quando essas recebem atribuições familiares para cuidados com os irmãos e outras crianças que fazem parte da sua vivência.

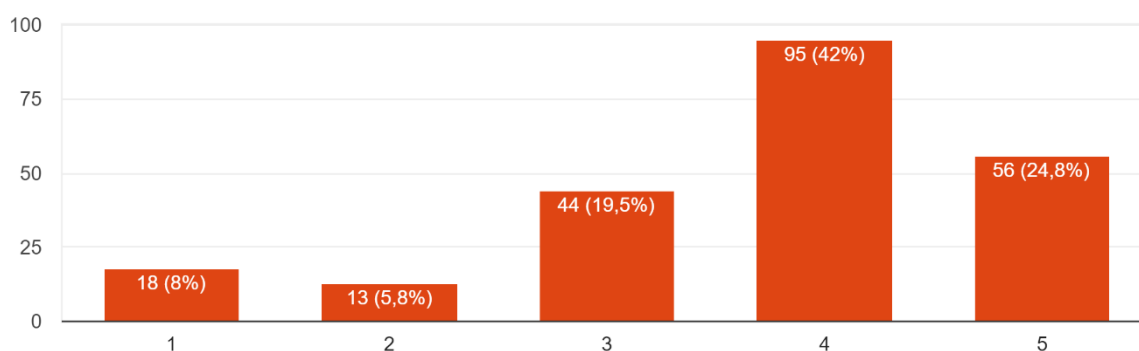
Gráfico 4- Relação da carga horária dos cursos com os cuidados com o lar.



Fonte: Autora, 2023.

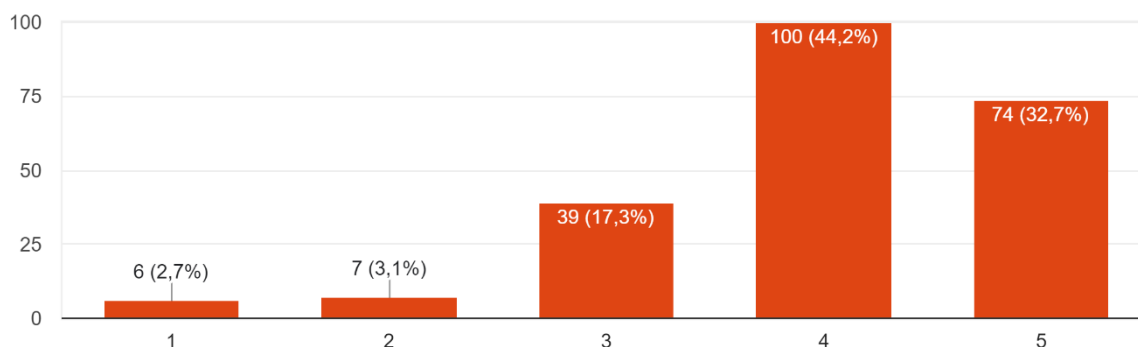
Não obstante disso, no quesito sobre a jornada de trabalho diário, como é possível observar no **Gráfico 5** abaixo, 66,8% das entrevistas concordam que com o andar do curso vai ficando cada vez mais difícil conciliar a vida acadêmica com uma possível jornada de trabalho, mesmo sendo em apenas um período do dia, além disso, foi visto que como muitas das discentes moram em municípios distantes da instituição de ensino, muitas delas chegam exaustas em casa. Nesse mesmo quesito também é observado que 19,5% das entrevistas se mostraram neutras em relação a afirmativa, porque também se trata de alunas menores de idade e esse fator por si só já é um percalço para que as mesmas possam ingressar no mercado de trabalho.

Gráfico 5- Relação da carga horária dos cursos com uma possível jornada de trabalho.



Fonte: Autora, 2023.

Sobre a afirmativa das escolhas de homens e mulheres pelos seus cursos, 76,9% (**Gráfico 6**) das alunas concordam que essas escolhas ainda não são feitas por vocação ou preferências, no caso feminino, em especial, essa decisão é carregada de significados que tanto aproximam, quanto separam homens e mulheres no meio profissional, um desses motivos são razões sociais. Segundo Yomara Pires et al. (2021) mesmo tendo mulheres importantes que revolucionaram a área científica, cada uma em suas respectivas épocas, seus nomes nem sempre são lembrados, ou até mesmo mencionados, e isto ocorre principalmente pelo contexto social, em que se estabeleceu a relação entre o meio científico e a masculinidade, onde o acesso a uma formação acadêmica e o preconceito de mulheres na área de exatas ainda é uma barreira.

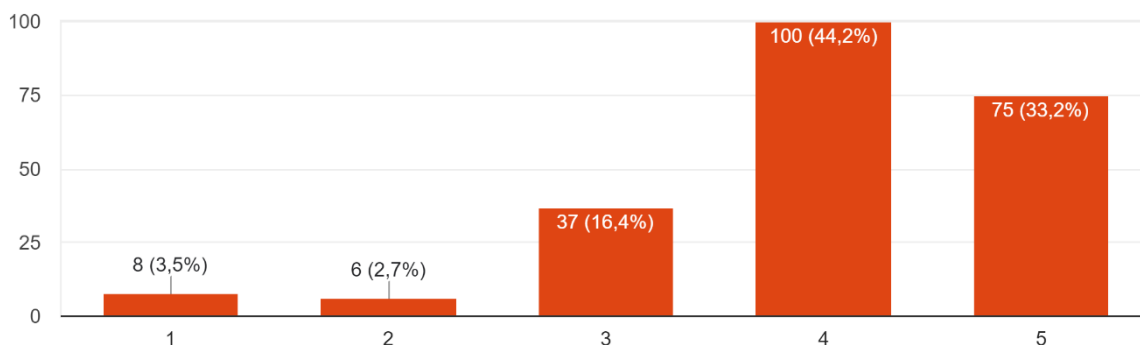
Gráfico 6- Escolha dos cursos por vocação ou pela razão social no qual as mulheres estão inseridas

Fonte: Autora, 2023.

Com os dados obtidos na CRA- Coordenação de Registro Acadêmico, foi visto que dos 65 professores do IFAL- Campus Piranhas, apenas 21 são mulheres, e 44 são homens, o que demonstra que o Campus tem praticamente o dobro de professores do sexo masculino, quando relacionado com as docentes do sexo feminino. Essa realidade também é facilmente observada pelas alunas, quando às mesmas perceberam no momento da aplicação dos questionários que a maioria dos seus professores são homens, e que mesmo tendo uma participação menor no número de professoras, às mesmas são referência, cada uma com suas particularidades inspiram e fazem às meninas terem um norte sobre a área que desejam seguir no seu futuro acadêmico.

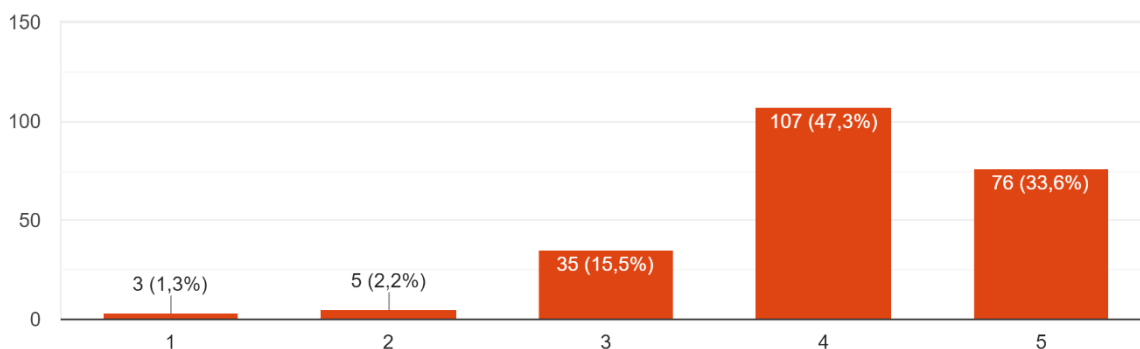
Além disso, às alunas evidenciaram que enquanto estudantes de cursos na área das Ciências Agrárias, não se veem desempenhando papéis que às coloquem em funções menos nobres dentro da pesquisa científica quando comparadas com os seus colegas de turma. Enfatizando que suas professoras passam isso e mostram que são símbolo de força, autonomia, de poder e prestígio social.

No **Gráfico 7**, é possível constatar que 77,4 % das alunas entrevistadas concordam que às mulheres estão cada vez mais participativas nas atividades das ciências, isso começa a despontar para a geração mais jovem, conseqüentemente, mais meninas estão ingressando em cursos de ciências, tecnologia e engenharia. Mesmo com essa visão às entrevistadas demonstraram que entendem e sabem que mesmo com todo incentivo e com a presença de figuras inspiradoras, elas precisam continuar na luta pela problematização do pressuposto de que “a ciência é neutra em relação as questões de gênero”, pois sabem que os valores e as características socialmente atribuídos às mulheres ainda são desvalorizados na produção do conhecimento.

Gráfico 7- Importância das imagens inspiradoras para decisão no segmento da carreira acadêmica.

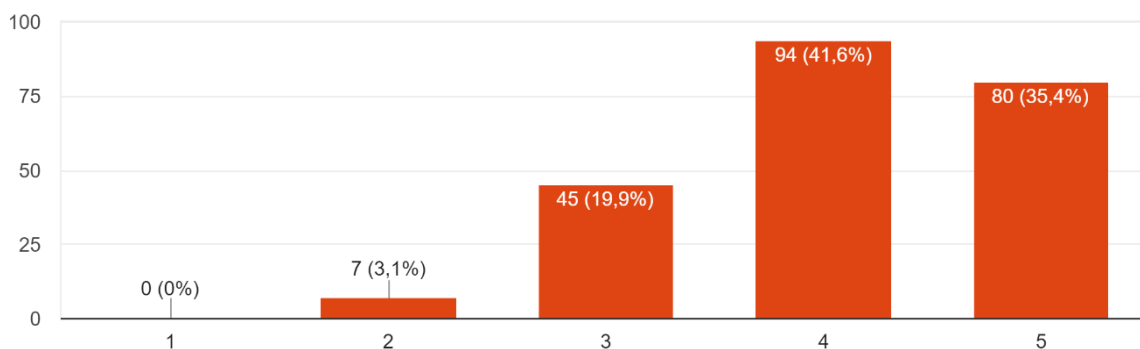
Fonte: Autora, 2023.

Como se pode observar no **Gráfico 8**, é visto por 80,9% das estudantes que as desigualdades de gênero continuam perpassando o campo da ciência, onde há uma sub-representação feminina em determinadas áreas da ciência, principalmente das agrárias. Em relação aos projetos de pesquisa 58,8% das alunas são participantes como bolsistas ou voluntárias, enquanto cerca de 41,2% ainda não fazem parte de nenhuma atividade extracurricular, isso se deve pelo fato de estarem nos primeiros anos dos cursos, outras pontuaram que ainda não encontraram projetos disponíveis e orientadores, e ainda se tem a questão de não se ter uma afinidade pela área, para esses projetos gastam muito tempo.

Gráfico 8- Desigualdade de gênero na representação feminina nas ciências agrárias.

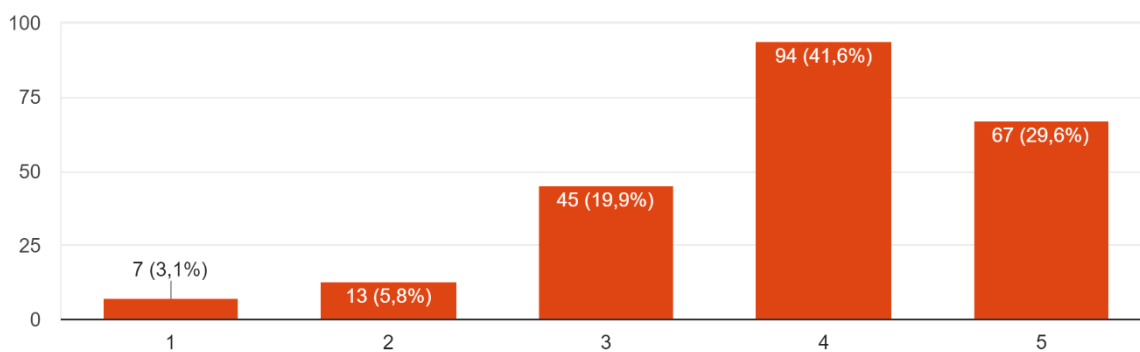
Fonte: Autora, 2023.

Mesmo assim, foi observado que as mesmas entendem a importância da participação nessas atividades, no **Gráfico 9** essa noção das entrevistadas está bem expressa, 77% reconhecem que as atividades de pesquisa e extensão auxiliam no contínuo aperfeiçoamento técnico-científico que envolvem diferentes ações entre o ensino e a pesquisa.

Gráfico 9- Atividades de pesquisa e extensão como aperfeiçoamento do ensino.

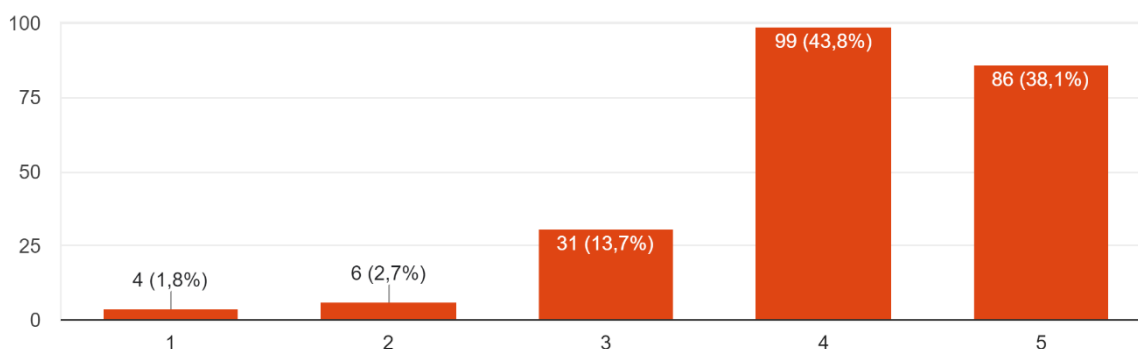
Fonte: Autora, 2023.

Quando se trata da satisfação com o curso escolhido, observa-se no **Gráfico 10**, que 71,2% das respondentes até o momento estão satisfeitas com o curso e com a forma que foi apresentado. Isso reflete diariamente nas etapas do estudo, permitindo que as alunas evoluam de uma melhor forma, pois tem afinidade com a área, buscando um aperfeiçoamento contínuo para o desenvolvimento de seus talentos e habilidades.

Gráfico 10- Demonstração de satisfação com os respectivos cursos.

Fonte: Autora, 2023.

Junto a isso, foi visto com clareza no **Gráfico 11**, que existe a percepção sobre a importância do ingresso em um curso superior, para a seguridade no que diz respeito a uma melhor qualificação profissional que seja valorizada, principalmente dentro de uma sociedade que se destaca por questões sociais e econômicas, e que precisa oferecer condições equitativas para que as mulheres tenham uma qualificação e tenham papéis mais relevantes ainda no mercado.

Gráfico 11- Oferta de condições efetivas e equitativas para que as mulheres se qualifiquem.

Fonte: Autora, 2023.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatores elencados para a evasão feminina nos cursos de Ciências Agrárias foram questões relacionadas a distância da moradia das discentes e a adaptação a rotina de estudos que se torna exaustiva quando somada com o trajeto que percorrem todos os dias. Para discutir esses pontos não se deve focar apenas no problema em si, mas em soluções que possam ser fundamentais para diminuir o número de evasão de alunas de seus respectivos cursos.

As figuras femininas da instituição, apesar de serem poucas, comparado com quantidade de homens, são referência para as alunas, por esse motivo, às mesmas se veem em um lugar de prestígio no meio acadêmico pela força que tem, e pela autonomia que elas vêm conquistando.

Foi observado que os projetos de pesquisa e extensão expressão a sua importância de forma direta na vida das entrevistadas, aperfeiçoando a integração entre teoria e prática, auxiliando também na tomada de decisão sobre qual área de atuação a aluna tem mais afinidade. Além disso, também traz o aperfeiçoamento das práticas ensinadas durante o curso.

Sendo assim, considerar os fatores que façam essas terem a visão de que a conclusão do seu curso e o prosseguimento na vida acadêmica é algo crucial para o seu futuro. Técnicas de integração dessas alunas no ambiente social e acadêmico podem auxiliar na permanência dessas e possivelmente auxilia-las na resolução de algum tipo de problema enfrentado fora da instituição. Dessa forma quanto maiores foram as expectativas tanto educacionais, quanto de carreira e quanto mais satisfatória for a integração social e acadêmica, menores são as chances de evasão.

8. REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, L. A. de. **Os horizontes femininos do trabalho: do chão de fábrica ao teto de vidro**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Direito, 23 de Agosto, 2018.
- BANDEIRA, L. M. A contribuição da crítica feminista à ciência. **Revista Estudos Feministas**. Vol. 16, 2008.
- BARROS, S. C. V.; MOURÃO, L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicologia & Sociedade**, 30, 2018, Rio de Janeiro, e174090.
- BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M.S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n.19, 2009.
- BELKIN, L. The Opt-Out Revolution: A revolução do opt-out. **The New York Times Magazine**, Nova Iorque, EUA, 26 out. 2003, p. 42.
- BELTRÃO, K. I.; ALVES, J. E. D. A Reversão do Hiato de Gênero na Educação Brasileira no Século XX. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 136, jan./abr. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Programa Brasil Alfabetizado, 2018.
- CAMARGO, D. B. de; RIOS, M. P. G. Evasão escolar na 1ª série do ensino médio: o caso de Joaçaba, Santa Catarina. In: IX ANPED SUL SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2018, Joaçaba. **EccoS – Revista Científica**. [S.L.]: University Nove de Julho, 2018. v.9, p. 33-51.
- CAMPOS, I. O. de. **Mulheres na Academia: desigualdades de gênero no corpo docente da faculdade de direito da universidade de São Paulo**. 2019. 152 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Direito do Estado, Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- CHAGAS, I. D. das. **Evasão da escola na idade regular e o retorno para a Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação de Mestrado (Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí – (UNIVÁS), 2021.
- CINAMON, R. G.; RICH, Y. Perfis de atribuição de importância aos papéis da vida e suas implicações para o conflito trabalho-família. **Journal of Counseling Psychology**, 49, 2002, p.212-220.
- COSTA, M. D. C. O.; BIGRAS, M. Mecanismos pessoais e coletivos de proteção e promoção da qualidade de vida para a infância e adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, pag. 1101-1109, 2014.
- COTRIM, L. R.; TEIXEIRA, M. O.; PRONI, M. W. **Desigualdade de gênero no mercado de trabalho formal no Brasil: Texto para Discussão**. Unicamp. IE, Campinas, n. 383, jun. 2020.
- CUNHA, F. C. U.; MIRANDA, C. M.; RAMBO, K. D. R. Mulheres nas ciências exatas e tecnologias: Um olhar para a Universidade Federal do Tocantins – UFT na perspectiva de gênero. **Revista Humanidades e Inovação**. V.7, n.2, 2020.
- EDWARDS, J. R. & ROTHBARD, N. P. Mecanismos de ligação entre trabalho e família: Esclarecendo a relação entre o trabalho e as construções familiares. **The Academy of Management Review**, 2000, 25, 1, 178-199.

ETZKOWITZ, H. Athena não consolidada: barreiras para as mulheres na ciência e engenharia acadêmica. **Science and Public Policy**. v.19, n.3, junho 1992, p. 157-179.

EZCURRA A. M. Massificación y enseñanza superiores: una inclusión excluyente. Algunos hipótesis y conceptos. La democratización de La educación superior em América Latina. Argentina: **EDUNTREF**, 2011.

FAO- **A importância das mulheres rurais no desenvolvimento sustentável do futuro**, 2017.

FARIA, M. R. G. V. de; PONTIFÍCIA, D. S. Z. **Apoio Social como Fator de Proteção para Adolescentes**. Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, Brasil.

FARIAS, R. **Desenvolvimento psicossocial de adolescentes em contextos de vulnerabilidade social** (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

Farias, R.V., & Almeida, L.S. Expectativas acadêmicas no Ensino Superior: Uma revisão sistemática de literatura. **Revista E-Psi**, vol. 9,2020.

FERNANDES, L. M.; LEME, V. B. R.; ELIAS, L. C. S.; SOARES, A. B. Preditores do desempenho escolar ao final do ensino fundamental: Histórico de reprovação, habilidades sociais e apoio social. **Temas em Psicologia**, vol. 1, pag. 215-228, 2018.

FIORAVANTE, T. H. O. **“Elas nas exatas”: analisando uma estratégia contemporânea de incentivo à inserção de meninas na ciência**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências da Natureza) - Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, 2019.

GALLOS, J. V. Explorando o desenvolvimento das mulheres: implicações para a teoria, prática e pesquisa de carreira. Em MB Arthur, DT Hall, & BS Lawrence (Eds.), **Handbook of career theory** (pp. 110-132). Cambridge University Press, 1989.

GOHN, M. da Glória. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Civis no Brasil Contemporâneo**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

GOMES, Glória Cristina. Projetos de vida e aspirações profissionais de jovens egressas do curso pro-técnico do CEFET- MG. **Trabalho & Educação**. Jan-Abr 2022, Vol. 3.

HALL, D. **Careers in Organizations**. Glenview, IL. Scott, Foresman, 1976, p. 4.

HUGHES, E. Cherrington. Métiers modestes et professions prétentieuses: l'étude comparative des métiers. In: HUGHES, Everett Cherrington. *Le regard sociologique. Textes choisis et traduits par Jean Michel Chapoulie*. Paris: **L'ehess**, 1996. p. 123-136

IBGE- - Instituto brasileiro de geografia e estatística: **Censo da Educação Superior de 2017**.

IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Mulheres brasileiras na educação e no trabalho**, 2019.

IPEA. **Implementando desigualdade: reprodução de desigualdades na implementação de políticas públicas** / Roberto Rocha C. Pires Organizador. - Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

LAMBERT, S. J. Processes Linking Work and Family: a critical review and research agenda. **Human Relations**, [S.L.].

Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências.

LIMA, A.; DOLCI, B.; MONTEIRO, F. O. S.; CASSIMIRO, J.; FURTADO, L. **Liderança feminina: A imagem da mulher no ambiente corporativo e a importância da igualdade**

de gêneros, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Secretariado) - Etec Professor Jadyr Salles, Descalvado, 2022.

LINO, T. R. MAYORGA, C. As mulheres como sujeitos da Ciência: uma análise da participação das mulheres na Ciência Moderna. **Saúde & Transformação Social: Health & Social Change**, Florianópolis, Santa Catarina, v. 7, n. 3, p. 96-107, 2016.

LÖWY, I. **Ciências e gênero**. In: HIRATA, Helena et al (Org.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 40-44.

MARIANO, S.; POLIDO, R. L VI Simpósio Gênero e Políticas Públicas. 2020: 1051-1068.

MARTINS, R. X. **Modalidades de ensino e sua relação com habilidades cognitivas e tecnológicas**. Tese (Doutorado) - Universidade São Francisco, Itatiba, 2008.

NODARI, S. Nomes e pronomes na Língua Portuguesa: a questão sexista no idioma e na academia. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 29, n.º. 3, p. 1-13, 2021.

OTRANTO, R. C. CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IFETs. **Revista RETTA (PPGEA/UFRRJ)**, Ano I, nº1, jan-jun, p. 89-110, 2010, 2017, Santa Catarina. p. 5528-5542.

PEREIRA, S. de O. G.; NUNES, J. B. **A Presença das Mulheres no Ensino Superior e o Papel das Políticas de Permanência das Universidades Federais Brasileiras**. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORAS/ES EM SERVIÇO SOCIAL, 16., 2018, Vitória- Espírito Santo. 14 p.

PIRES, Y. P.; REGO, L.; LIMA, M. R. JÚNIOR, F. A. A. **Diagnóstico da Presença Feminina nos Cursos Superiores e no Mercado de Trabalho em Tecnologia da Informação no Estado do Pará**. XI Computer on the Beach 7 a 9 de Abril de 2021, Online, SC, Brasil.

REIS, Maíra Lopes. **“A universidade não é um espaço feito para gente, mas a gente está ocupando”**: Mulheres camponesas na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. Tese Doutorado (Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

ROTHBARD, N. P. Enriching or Depleting? The Dynamics of Engagement in Work and Family Roles. **Administrative Science Quarterly**, [S.L.], v. 46, n. 4, p. 655-684, dez. 2001. JSTOR.

SAAVEDRA, L.; TAVEIRA, M. do C. Discursos de adolescentes sobre a vida profissional e familiar: entre o sonho e a realidade. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 28, n. 101, p. 1375-1391, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO).

SCHIEBINGER, L. O feminismo mudou a ciência? Bauru: **Edusc**, 2001.

SILVA, E. R. da. A (in)visibilidade das mulheres no campo científico. 2010.

SILVA, F. F. da; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher" **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014.

SILVA, V. K. da. **Mulheres, estrangeiras e sábias: apropriação do feminino de Medeia em Gota d'água**. Dissertação de Mestrado (História), Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Humanidades, 2018.

SIMÃO, A. R. F. **A importância da gestão dos recursos humanos, do comprometimento e da dinâmica organizacional, para a sustentabilidade de uma organização: Estudo de casos nos concelhos de moimenta da beira de Lamego**. Dissertação de Mestrado (Gestão de Organizações Sociais), Politécnico de Viseu- Tecnologia e Gestão Lamego, 2022.

TAGLIAMONTE, S. A.; BAAYEN, R. H. Models, forests, and trees of York English: Was/were variation as a case study for statistical practice. **Language, Variation and Change**, Cambridge, v. 24, n. 2, pag. 135-178, 2012.

TOMÉ, D. C.; QUADROS, R. dos S.; MACHADO, M. C. G. A educação feminina durante o Brasil colonial. **Anais da Semana de Pedagogia da UEM**. v.1, n.1. Maringá: UEM, 2012.

VARJÃO, C. A. F. **Lugar de mulher é onde ela quiser? Inserção, formação e trabalho das docentes em ciências agrárias no Campus do Sertão da Universidade Federal de Sergipe**. Dissertação. São Cristóvão-SE. 2020.

VIEIRA, C. M. C. Educação familiar: Estratégias para a promoção da igualdade de gênero. **Comissão para cidadania e Igualdade de Gênero**. Ed. 3, Lisboa, 2013.

WHEELAN, Charles. Estatística: o que é, para que serve, como funciona.

ZUCKERMAN, H.; COLE, J. The outer circle: women in the scientific community. **Columbia: Hardcover**, 1991.

9. APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado as alunas dos cursos de nível médio integrado ao técnico em agropecuária, agroecologia, agroindústria, e da graduação em engenharia agrônoma.

07/12/2023, 14:28

A QUESTÃO FEMININA: PESQUISA AÇÃO SOBRE A EVASÃO FEMININA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO I...

A QUESTÃO FEMININA: PESQUISA AÇÃO SOBRE A EVASÃO FEMININA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFAL - CAMPUS PIRANHAS.

O questionário mede o grau de conformidade do respondente com uma afirmação para que sejam levantados os fatores que levam ao processo de desistência das discentes nos cursos de Ciências Agrárias do IFAL- *Campus* Piranhas, a respondente emite o seu grau de concordância com a frase, dentre as opções de respostas, tem-se **1) Discordo totalmente, 2) Discordo, 3) Neutro, 4) Concordo e 5) Concordo totalmente.**

* Indica uma pergunta obrigatória

Identificação

1. Nome (nome social): *

2. Idade: *

Curso

3. *

Marcar apenas uma oval.

- Agropecuária
- Agroecologia
- Agroindústria
- Engenharia Agrônoma
- Outro: _____

Identificação das motivações que levam a desistência das discentes no ensino técnico e superior.

4. Em relação a questão familiar, há incentivo por parte dos mesmos para a continuação no meio acadêmico. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

5. A distância da minha residência até o campus, é um fator decisivo na tomada de decisão de permanência ou desistência no curso. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

6. O curso escolhido atendeu as minhas expectativas. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

7. A carga horária do meu curso interfere em outros pontos importantes da minha vida, dificultando a minha jornada de trabalho diária, por exemplo. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

07/12/2023, 14:28

A QUESTÃO FEMININA: PESQUISA AÇÃO SOBRE A EVASÃO FEMININA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO I...

8. A carga horária do meu curso interfere em outros pontos importantes da minha vida, dificultando os cuidados com o lar, por exemplo. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

9. Cursos distintos levam a carreiras diferentes, mas não podemos afirmar que mulheres e homens escolhem suas carreiras apenas por vocação ou preferências. Essas escolhas estão carregadas de significados capazes de aproximar ou distanciar homens e mulheres, seja por razões de aprendizado, razões sociais ou pelos símbolos que permeiam o exercício de cada tipo de atividade. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

Determinação da influência das figuras femininas na escolha referente a permanência ou desistência da vida acadêmica.

10. O baixo número de professoras no campus, influencia diretamente às alunas na escolha do carreira. As mulheres estão cada vez mais participativas nas atividades das ciências, isso começa a despontar para a geração mais jovem, conseqüentemente, mais meninas estão ingressando em cursos de ciências, tecnologia e engenharia. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

07/12/2023, 14:28

A QUESTÃO FEMININA: PESQUISA AÇÃO SOBRE A EVASÃO FEMININA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO I...

11. Em relação as mulheres que trabalham e estudam na área das Ciências Agrárias, em especial as Professoras/Orientadoras, pode-se esperar que derivações dos estereótipos profissionais as colocassem em funções menos nobres dentro da pesquisa científica no âmbito do ensino médio e superior do que os professores. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

12. Existe a necessidade de problematizar o pressuposto de que: A ciência é neutra com relação às questões de gênero, revelando que os valores e as características socialmente atribuídos às mulheres são desvalorizados na produção do conhecimento. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

13. As desigualdades de gênero perpassam o campo científico no que se refere à sub-representação feminina em determinadas áreas da ciência, como as agrárias. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

Os Projetos de Pesquisa e Extensão na tomada de decisão das discentes.

07/12/2023, 14:28

A QUESTÃO FEMININA: PESQUISA AÇÃO SOBRE A EVASÃO FEMININA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO I...

14. Você faz parte de algum projeto de pesquisa, na modalidade bolsista ou voluntária? *
(Em caso de negativo, justificar a resposta).

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Outro: _____

15. As atividades de pesquisa e extensão auxiliam no contínuo aperfeiçoamento técnico-científico, que envolve diferentes ações entre o ensino, e a pesquisa, auxiliando assim, no discernimento para continuação, ou não, na área das Ciências Agrárias. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

16. O acesso à educação, em especial a superior, é a porta de entrada para uma atuação profissional mais qualificada e valorizada, e uma sociedade que busca destacar-se no contexto social e econômico precisa oferecer condições efetivas e equitativas para que as mulheres se qualifiquem, exerçam atividades relevantes e ocupem postos-chave em diferentes setores do mercado laboral. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc Concordo totalmente

17. O que você espera do seu futuro na ciência? *

18. Escolha as palavras que para você representa a luta das mulheres para serem inseridas no meio científico. *

Marcar apenas uma oval.

- Liberdade
- Sororidade
- Representatividade
- Evolução
- Conquistas
- Equidade
- Desconstrução
- Luta!
- Persistência
- Força
- Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários